

Caso e Concordância nas Línguas Tupi

Luciana R. Storto

Departamento de Lingüística – Universidade de São Paulo (USP) e
Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo (USP)ⁱ
Departamento de Lingüística/USP, Av. Prof. Luciano Gualberto 403,
São Paulo, SP 05508-900
storto@usp.br

Abstract: *This paper presents an analysis of Case in languages of the Tupi stock that argues for split Case systems in four of the ten linguistic families. We show that the presence of inverse voice morphology in Karitiana (Arikém family), Mekéns (Tupari family) and Karo (Ramarama family) causes a change of agreement or cliticization patterns in those languages (from ergative-absolutive to nominative-acusative). Payne's (1994) analysis of the inverse in Tupi-Guarani languages is assumed and we propose, in parallel with the other languages, that whenever the inverse morphology appears in Tupi-Guarani languages, the nominative-acusative Case system is operative. Finally, we hypothesize that the inverse morpheme can be reconstructed in Proto-Tupi, and that its form is most likely *ti-.*

Keywords: *Case; agreement; Tupi; inverse; focus*

Resumo: *Este artigo apresenta uma análise de Caso nas línguas do tronco Tupi que argumenta a favor de um sistema cindido de Caso em quatro das dez famílias do tronco. Mostramos que a presença da morfologia de voz inversa em Karitiana (família Arikém), Mekéns (família Tupari) e Karo (família Ramarama) causa uma mudança nos padrões de concordância e cliticização naquelas línguas (de ergativo-absolutivo para nominativo-acusativo). Assumimos que a análise da inversa proposta por Payne (1994) para as línguas Tupi-Guarani está correta, e que sempre que a morfologia de inversa aparece nas línguas Tupi-Guarani, o sistema nominativo-acusativo de Caso está operante. Por fim, hipotetizamos que o morfema inverso pode ser reconstruído em Proto-Tupi, e que sua forma mais provável é *ti-.*

Palavras-chave: *Caso; concordância; Tupi; inversa; foco*

1. Introdução

As línguas do tronco Tupi apresentam fenômenos interessantes para as teorias de Caso e concordância, apesar destes temas serem praticamente inexplorados pelos autores que têm descrito as línguas em questão. Caso não é marcado no sintagma nominal nas línguas Tupi. Apenas os prefixos de pessoa no verbo apresentam uma distribuição que reflete o sistema de Caso. Como veremos, em algumas línguas os prefixos de pessoa são

3. γjxa na-ahee-t iso
 1p. 3-decl-soprar-nfut fogo
 ‘Nós soprámos o fogo’
4. y-ta-opiso-t yn ‘Eu escutei’
 1s-decl-scutar-nfut 1s
5. α -ta-opiso-t an ‘Você escutou’
 2s-decl-escutar-nfut 2s
6. α -taka-tar-i an ‘Você vai embora’
 2p-decl-ir-fut 2p
7. naka-hĩryja-t i/taso ‘Ele/o homem cantou’
 3-decl-cantar-nfut 3/homem

Em sentenças não-declarativas, o mesmo padrão ergativo-absolutivo de concordância ocorre no verbo. A única diferença entre os prefixos de concordância nas sentenças declarativas e não-declarativas aparece na terceira pessoa, onde temos um morfema nulo naquelas e o morfema *i-* nestas:

8. Taso i-oky-t boroja
 homem 3-matar-nfut cobra
 ‘O homem matou a cobra’ (não-decl)
9. Taso \emptyset -na-oky-t boroja
 Homem 3-decl-matar-nfut cobra
 ‘O homem matou a cobra’ (decl)

Sabe-se que os prefixos de pessoa em Karitiana têm status de concordância, pois eles não podem estar ausentes de sentenças finitas, onde aparecem sempre acompanhados de morfologia de tempo. Já em sentenças não-finitas, como é o caso das subordinadas na língua, o verbo nunca tem morfologia de tempo e de pessoa.

10. *Taso oky(-t) boroja
 homem matar(-nfut) cobra
11. [Taso boroja oky tykiri] \emptyset -naka-hyryp- \emptyset õwã
 homem cobra matar perfv. 3-decl-chorar-nf criança
 ‘Quando o homem matou a cobra, a criança chorou’

Note, nos exemplos acima, que a presença de morfologia de tempo e pessoa vem acompanhada de movimento verbal. Storto (1999) mostra que o verbo subordinado invariavelmente ocupa a última posição em relação aos seus argumentos (SOV ou OSV),

enquanto que o verbo principal nunca está nesta posição, mas ocorre em primeiro (VOS, VSO) ou segundo lugar (SVO, OVS).

2.2. Mekéns

Os dados de Mekéns foram tirados de Galúcio (2001). A autora mostra que os verbos intransitivos são prefixados por morfologia referente ao sujeito e que esta morfologia coocorre com o sujeito pronominal livre (a ocorrência do pronome é opcional):

12. o-er-a-t	(õt)	‘Eu dormi’
1s-dormir-v.tem.-passado eu		
e-er-a-t	(ẽt)	‘você dormiu’
kirit se-er-a-t		‘a criança dormiu’
(sete) se-er-a-t		‘ele dormiu’
(kise) ki-er-a-t		‘nós (incl.) dormimos’
ose-er-a-t ose		‘nós (excl.) dormimos’
(eyat) eyar-er-a-t		‘vocês dormiram’
(seteyat/teyat) se-er-a-t		‘eles dormiram’

Note acima que, na terceira pessoa do plural, o padrão é diferente, pois o prefixo se- não é obrigatório no verbo: os pronomes livres de terceira pessoa (coreferencial ou não coreferencial) podem cliticizar-se ao verbo, gerando um padrão alternativo:

13. Seteyar-er-a-t/teyar-er-a-t	‘eles dormiram’
---------------------------------	-----------------

Os verbos transitivos têm marcas de pessoa referente ao objeto da sentença:

14. (sete) o-so-at	‘Ele me viu’
ele 1s-ver-v.tem.-passado	
(sete) e-so-a-t	‘Ele viu você’
(sete) se-so-a-t	‘Ele viu ele mesmo’
(sete) i-so-a-t	‘Ele viu ele’
(sete) ki-so-a-t	‘Ele nos (incl) viu’
(sete) ose-so-a-t	‘Ele nos (excl) viu’
(sete) eyat-so-a-t	‘Ele viu vocês’
(sete) teyat-so-a-t	‘Ele viu eles’

Com verbos intransitivos o sujeito pronominal pode sempre ser omitido, mas com verbos transitivos ele pode ser omitido apenas se for terceira pessoa do singular.

15. ãt	i-so-a-t	‘Eu o vi’
1s	3-ver-v.tem.-passado	
ẽt	i-so-a-t	‘Você o viu’
(sete)	i-so-a-t	‘Ele o viu’
kise	i-so-a-t	‘Nós (incl) o vimos’
ose	i-so-a-t	‘Nós (excl) o vimos’
eyat	i-so-a-t	‘Vocês o viram’
teyat	i-so-a-t	‘Eles o viram’
teyat	i-so-a-t	‘Eles o viram’

Finalmente, com sentenças transitivas não há coocorrência entre o prefixo de pessoa (objeto) e um sintagma livre:

16. Não-coocorrência de objeto de terceira pessoa livre e prefixo de terceira pessoa

*isiĩ	i-so-a-t	ãt
vado	3s-ver-v.tem.-passado	eu
‘Eu vi o vado’		

17. Objeto de terceira pessoa livre só com ausência do prefixo de pessoa

isiĩ	so-a-t	ãt
vado	ver-v.tem.-passado	eu
‘Eu vi o vado’		

2.3. Karo

Os dados de Karo foram tirados de Gabas Jr. (1999), que descreve as marcas de pessoa no verbo como clíticos. Em Karo, temos o mesmo padrão ergativo-absolutivo de prefixação de pessoa no verbo.

18. Verbo transitivo com objeto de primeira pessoa

ameko	o-top-t [otoy]	‘A onça me viu’
onça	1sg-ver-ind1	

19. Verbo transitivo com objeto de terceira pessoa

on	a?-top-t [a?toy]	’Eu o vi’
1sg	3sg-ver-ind1	

20. Verbo intransitivo com sujeito de primeira pessoa

o-yaʔkop-t [oyaʔkoy] ‘Eu suo’
1sg-suar-ind1

21. Verbo intransitivo com sujeito de terceira pessoa

aʔ-ket-t [aʔken] ‘Ele dormiu’
3sg-dormir-ind1

Além das marcas de pessoa apresentarem um padrão ergativo-absolutivo de distribuição, os pronomes livres só ocorrem para expressar sujeitos transitivos. Assim, podemos dizer que os pronomes livres também espelham o sistema ergativo-absolutivo da língua. Gabas Jr. (1999) diz que há uma distribuição complementar entre clíticos e pronomes em Karo. Este fato pode ser entendido como evidência de que em Karo não há concordância verbal, mas apenas cliticização obrigatória dos pronomes absolutivos.

2.4. Conclusão

Karitiana, Mekéns e Karo apresentam prefixos de pessoa de sujeito nos verbos intransitivos e de objeto nos verbos transitivos. Em Karitiana esses prefixos têm o status gramatical de concordância, pois estão associados a movimento verbal e coocorrem com sufixos de tempo. Em Karo, por estarem em distribuição complementar com pronomes livres, eles são pronomes cliticizados. Em Mekéns, eles parecem ser concordância, como veremos abaixo nas sentenças inversas.

3. Inversas

Examinaremos, a seguir, dados de Karitiana, Mekéns e Karo, em que um morfema cognato (ti, i- e i-, respectivamente) de voz inversa marca o movimento de constituintes para a posição inicial da sentença, com semântica de foco:

3.1. Karitiana

Nas sentenças não-declarativas de foco do objeto, em que a marca de inversa (ti-) ocorre obrigatoriamente, o verbo concorda com o sujeito transitivo (Storto 1999):

22. Sepa y-ti-m-'a ty-~ja-t
cesto 1ps-inversa-caus.-fazer imperfvo.sentar-nfut
'Um cesto, estou tecendo'

23. ‘Ep aj-ti-pasagngã-t ajxa
árvores 2pl-inversa-contar-nfut 2pl
'Árvores, vocês estão contando’

24. ‘Ep i-ti-pasagngã-t João
 árvores 3-inversa-contar-nfut João
 ‘Árvores, João está contando’
25. ‘Ep i-ti-pasagngã-t i
 árvores 3-inversa-contar-nfut 3
 ‘Árvores, ele está contando’

3.2. Mekéns

De acordo com Galúcio (2001), há apenas uma construção que tem dois prefixos de pessoa no verbo: a inversa. O prefixo de sujeito transitivo aparece primeiro, e um prefixo de objeto aparece em seguida, sempre contíguo à raiz verbal. Galúcio (2001) diz que a marca de objeto não é concordância propriamente dita, mas uma marca invariável de objeto. Quando a marca i- aparece, o verbo se mantém transitivo, mas a concordância passa a ser feita com o sujeito transitivo:

26. arob=ēp te te e-i-mi
 wh=realmente verdadeiramente foc 2s-inversa-matar
 ‘O que você matou mesmo?’
27. ēt te o-i-sop ikãõ
 2s foc 1s-inversa-ver aquela hora
 ‘Foste tu que eu vi àquela hora’
28. sirap te o-i-ko
 massaco.de.mandioca foc 1s-inversa-ingerir
 ‘Foi massaco de mandioca que eu comi’

Assim, as sentenças inversas em Mekéns são exatamente paralelas às sentenças inversas de foco do objeto em Karitiana. Ambas são transitivas e têm concordância com o sujeito transitivo, em línguas onde, normalmente, os únicos prefixos de pessoa no verbo são de objeto e sujeito intransitivo. A única diferença entre as inversas nas duas línguas é que em Mekéns a construção não apresenta morfologia de tempo e aspecto.

Se partirmos do princípio de que quando mais de um padrão de concordância ocorre numa língua temos uma cisão no sistema de Caso da língua, talvez possamos explicar a concordância com o sujeito transitivo em construções inversas em Karitiana e Mekéns como concordância nominativa. Ou seja, apenas as sentenças inversas seriam sentenças nominativo-acusativas nestas línguas.

Esta hipótese faz sentido do ponto de vista tipológico. Como ocorre em várias línguas do mundo (Bittner & Halle 1996a e 1996b), quando um morfema do tipo D (determinante, uma categoria funcional típica de pronomes) aparece na estrutura verbal, o verbo pode assinalar Caso acusativo a seu argumento interno, e seu sujeito recebe Caso nominativo.

4. Antipassivas

Sabemos que as sentenças inversas são transitivas pois há, em Mekéns, uma outra construção que utiliza o mesmo morfema *i-* prefixado ao verbo, mas é intransitiva: a antipassiva (ou construção de demissão do objeto, de acordo com Galúcio 2001). Esta construção é formada através da demissão do paciente de um verbo transitivo para argumento oblíquo (não obrigatório):

32. òt ameko mi-a-t
1s onça matar-vog.tem-passado
'Eu matei a onça'
33. òt i-mi-a-t ameko-pe
1s inv-matar-vog.tem.-passado onça-oblíquo
'Eu matei (a onça)'

Storto (1999) mostrou que em Karitiana e Mekéns as construções inversas (de foco do objeto) são homófonas a construções intransitivizadoras do tipo passivas e antipassivas. Por exemplo, a marca de inversa nas sentenças declarativas em Karitiana tem exatamente a mesma forma da marca de passiva na língua (o prefixo *a-*).

O prefixo *a-* é usado nas sentenças declarativas em Karitiana sempre que temos foco do objeto. No entanto, não se trata de um alomorfe de *ti-*, que, como visto anteriormente, é a marca de inversa nas sentenças não-declarativas. Nas sentenças declarativas, esta marca de foco só aparece se um objeto de terceira pessoa for focalizado (Storto 1999):

34. I a-ta-oky-t
1 inversa-decl-matar(tr.)-nfut
'Ele, eles mataram (inversa)'
35. Y-ta-oky-t i
1s-decl-matar(tr.)-nfut 3
36. Tem Tema a-taka-m-tat-Ø saryt Botyĵ
Tem Tem inv-decl-caus-ir(intr.)-nfut evid.ind. Botyĵ
'Tem Tema, Botyĵ levou' (inversa)
37. Òwã a-taka-m-peker-a-t
criança inv-decl-caus-boiar-nfut
'A criança, eles fizeram boiar'(inversa)
38. 'Ep a-ta-pasagng-Ø
árvore inv-decl-contar(tr.)-nfut
'As árvores, eles contaram'(inversa)

39. Oho a-taka-m-’a-t Ora
 batatas inv-decl-caus-fazer-nfut Ora
 ‘Batatas, Ora criou’(inversa)

40. *Yn a-ta-oky-t
 1s inv-decl-matar-nfut
 ‘Eu, eles mataram’

41. *An a-ta-oky-t
 2s inv-decl-matar-nfut
 ‘Você, eles mataram’

As diferenças entre a inversa não-declarativa e a inversa declarativa em Karitiana são:

Apesar de ambas serem transitivas e marcarem foco do objeto, a inversa declarativa marcada por a- só ocorre com objetos de terceira pessoa e apresenta concordância com o objeto (neste caso, zero). Em uma sentença transitiva, esse padrão de concordância é ergativo-absolutivo.

Já a inversa não-declarativa, como vimos, focaliza qualquer tipo de objeto e concorda com o sujeito transitivo (o argumento nominativo no sistema nominativo-acusativo).

Tabela 1: Cisão de Caso em Três Línguas Tupi

	Karitiana	Mekéns	Karo
Sentenças diretas	ERG-ABS	ERG-ABS	ERG-ABS
Sentenças inversas	NOM-ACUS (ti-) ERG-ABS (a-)	NOM-ACUS	NOM-ACUS

Vejamos agora as passivas formadas com a- em Karitiana (Storto 2000):

42. Ø-Pyr-a-oty-dn òwã
 3- assert-pass-banhar(intr)-nfut criança
 ‘A criança foi banhada (passiva)’

43. Ø-Pyr-oty-dn i
 3 3-assert-banhar(intr)-nfut 3
 4 ‘Ele/ela/eles(as) se banharam (ativa)’

44. Y-pyr-a-oky-dn yn
 1-assert-pass-matar(tr)-nfut 1s
 5 ‘Eu fui morto (passiva)’

45. Y-pyr-oky-dn i
6 1-assert-matar(tr)-nftut 3
7 ‘Ele/ela/eles(as) me mataram (ativa)’

As passivas em Karitiana concordam com o sujeito intransitivo, o que é compatível com uma análise ergativo-absolutiva ou nominativo-acusativa.

A questão que nos colocamos agora é se podemos propor uma explicação sincrônica para a ocorrência de um mesmo prefixo em sentenças inversas transitivas e em sentenças intransitivizadas do tipo passivas e antipassivas.

Sabemos que tanto a inversa quanto a antipassiva tem em comum o fato de modificar a hierarquia natural do agente sobre o paciente de um verbo transitivo. Em um caso (na inversa), o paciente é focalizado, ou seja, fisicamente movido acima do agente na estrutura da sentença, e em outro ele é demovido, rebaixado, retirado da posição de objeto direto de um verbo transitivo. Na passiva, o agente é que é demovido. No entanto, há muitas coisas que não entendemos sobre a morfossintaxe e semântica das construções inversas, passivas e antipassivas, e, portanto, o desafio de explicar a morfologia de voz não-ativa nestas línguas permanece. Não é possível estender a análise de cisão de Caso para a antipassiva e passiva, pois a passiva em Karitiana tem concordância com o sujeito intransitivo (compatível com uma análise ergativo-absolutiva ou nominativo acusativa) e a antipassiva em Mekéns não tem concordância alguma, permanecendo um mistério.

5. Inversa em Proto-Tupi

Payne (1994) propõe que as línguas Tupi-Guarani têm um prefixo verbal (reconstruído em PTG como r- (com alomorfes i-, zero-, n-, t-, h-) marcador de voz inversa. Este morfema foi considerado anteriormente pela maioria dos autores na literatura como um prefixo relacional que faz parte da segunda série de prefixos de pessoa nas línguas em questão. Payne demonstra que sempre que o morfema de inversa ocorre as construções são orientadas para o paciente (há “foco” no paciente).

O morfema de inversa que Payne descreve para Proto-Tupi-Guarani pode ser cognato com o morfema de inversa ti- em Karitiana, e i- em Mekéns e Karo, pois sabemos que há correspondências sonoras regulares entre o fonema /i/ nestas línguas (Storto & Baldi 1994, Sawada 2004), e sabemos, ainda, que é freqüente a mudança de t para o tepe r em ambiente intervocálico oral ou n (na verdade ñ) em ambiente intervocálico nasal nas línguas do tronco. Assim, hipotetizamos um morfema de inversa *ti- para o Proto-Tupi, que teria dado origem aos morfemas de inversa encontrados nas línguas filhas.

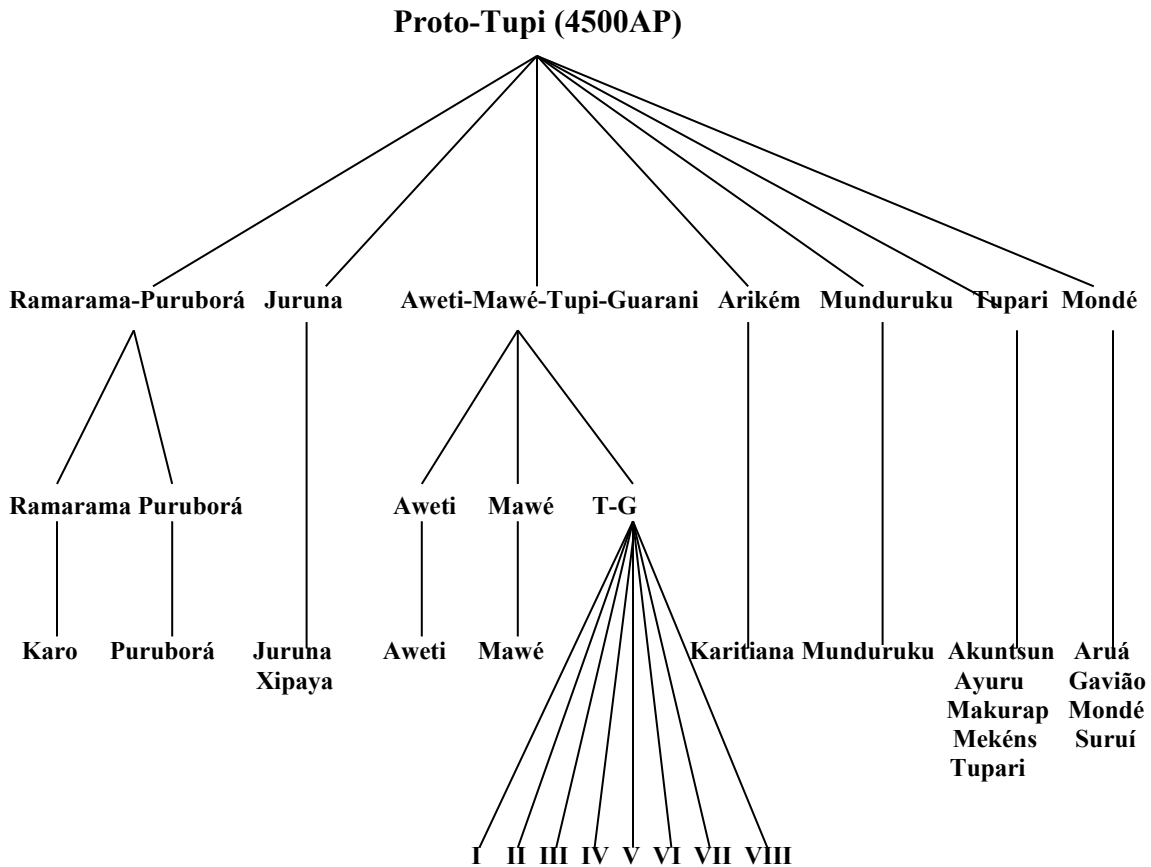


Figura 1. Representação atualizada (2004) das relações genéticas entre as línguas do tronco Tupi (Projeto Tupi Comparativo, sediado no Museu Emilio Goeldi, financiado pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research)

Resta examinar as 6 famílias Tupi não discutidas neste artigo para confirmar ou refutar esta hipótese. Sabemos que a família Tupi-Guarani é uma das mais divergentes dentro do tronco Tupi. O fato da inversa ocorrer nesta família ao mesmo tempo em que ocorre em três famílias de Rondônia, onde por hipótese o Proto-Tupi foi falado, indica que o morfema de inversa deve ser antigo, pois estava presente em uma Proto-língua de Rondônia antes da separação e migração da subfamília Aweti-Mawé-Tupi-Guarani. Se essa Proto-língua é ou não o Proto-Tupi, ainda não sabemos, mas como um subagrupamento que incluía Tupi-Guarani, Arikém, Ramarama e Tupari parece improvável, faz mais sentido hipotetizar que a forma original da inversa estivesse presente no Proto-Tupi 4500 anos atrás.

Assim, já que há cisão de Caso nas línguas Karitiana, Mekéns e Karo quando a inversa aparece, é possível que o mesmo ocorra nas línguas Tupi-Guarani. Uma hipotética cisão de Caso em Tupi-Guarani explicaria o fato destas línguas terem dois paradigmas de prefixos pessoais (dados apresentados por Payne 1994, citando Jensen 1990, modificados para excluir os prefixos relacionais e incluir a análise de Caso apresentada):

	Prefixos I: ergativo-absolutivos	Prefixos II: Nominativo-acusativos
1sg	a-	ce-
1pl excl	oro-	ore-
1pl incl	ja-	jane-
2sg	ere-	ne-
2pl	pe-	pe-
3	o-	i-, o-

Tabela 2: Cisão de Caso em Línguas Tupi-Guarani

Como a inversa frequentemente aparece associada a hierarquias de pessoa nas línguas do mundo, o fato das línguas Tupi-Guarani apresentarem fenômenos de hierarquia (Rodrigues 1990, Payne 1994, Jensen 1990), nos chama a aprofundar o estudo destas línguas e das línguas do tronco Tupi em geral em busca de uma descrição e explicação adequada destas questões.

Referências

- Bittner, M. & K. Hale. Ergativity: Towards a Theory of a Heterogeneous Class. *Linguistic Inquiry* 27 (4). 1996a.
- _____. The Structural Determination of Case. *Linguistic Inquiry* 27. 1996b.
- Cabral, A. S. A. C. Natureza e Direções das Mudanças de Alinhamento Ocorridas no Tronco Tupi. *Ergatividade na Amazônia I*. Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS/IRD) e laboratório de Línguas Indígenas (UnB). Manuscrito. 2002.
- Fargetti, C. *Estudo fonológico e morfossintático da língua Juruna*. Campinas: UNICAMP (tese de doutorado). 2001.
- Gabas Jr., N. *A Grammar of Karo, Tupi (Brazil)*. Dissertação de Ph.D. University of California at Santa Barbara. 1999.
- Galúcio, V. *The Morphosyntax of Mekéns (Tupi)*. Dissertação de Ph.D. University of Chicago. 2001.
- Hale, K. & L. Storto. Agreement and Spurious Antipassives. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) no.20 - Homenagem a Aryon Dall'Igna Rodrigues*. 1997.
- Jensen, D. Cross-Referencing Changes in Some Tupi-Guarani Languages. In *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Payne, D. (editor). Austin: University of Texas Press. 1990.
- Payne, D. The Tupi-Guaraní Inverse. In Fox, B. & P. Hopper (eds.). *Voice: Form and Function*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 1994.
- Rodrigues, A. You and I = Neither You nor I: The Personal System of Tupinambá (Tupi-Guarani). In *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Payne, D. (editor). Austin: University of Texas Press. 1990.
- Rodrigues, A. & A. Suelly Arruda Câmara Cabral. Sobre o Desenvolvimento de Padrões Absolutivos em Famílias Orientais do Tronco Tupi. *Ergatividade na Amazônia II*.

- Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS/IRD) e laboratório de Línguas Indígenas (UnB). Manuscrito. 2003.
- Sandalo, F. & L. Storto. Caso e Concordância em Línguas Ergativas. Artigo apresentado no GT de Línguas Indígenas. ANPOLL, Maceió, junho de 2004.
- Sawada, C. S. Mudança Vocálica em Cadeia do Proto-Tupi para o Proto-Arikém. Relatório de Iniciação Científica/CNPq. 2004.
- Storto, L. *Aspects of a Karitiana Grammar*. Dissertação de Ph.D. Massachusetts Institute of Technology. 1990.
- _____. Duas Classes de Verbos Intransitivos em Karitiana (Família Arikém, Tronco Tupi). Em F. Queixalos & O. Lescure (eds.) *Des Noms et Des Verbes en Tupi-Guarani*. Lincom-Europa. 2000.
- _____. Passives, Antipassives and Object Focus Constructions in Karitiana and Mekéns (Tupi). Artigo apresentado no Workshop on Formal Linguistics da EVELIN. Campinas, janeiro de 2004.
- Storto, L. & P. Baldi. The Proto Arikém Vowel Shift. Artigo apresentado na Linguistic Society of America. 1994.

ⁱ Bolsista PROFIX/CNPq processo número 54053201-0

ⁱⁱ Um fato ainda não entendido em Karo é por que apenas quando o sujeito intransitivo é focalizado o verbo aparece sem morfologia de modo.